

## TV do Futuro

A TV foi inventada em meados da década de 30 do século passado. Os países pioneiros em sua implantação foram os Estados Unidos da América e a Grã-Bretanha.

A TV nasce aproveitando-se da experiência anterior com outros meios, quais sejam: a fotografia, o cinema, o teatro, o jornal e o rádio. Vale dizer, o surgimento de um novo meio não implica na extinção dos anteriores, ao contrário ele acaba incorporando as utilidades por eles produzidas.

Na década de 50, ela foi introduzida no Brasil por Assis Chateaubriand, fundador da TV Tupy, emissora que acolheu artistas como Lima Duarte e Hebe Camargo. No início a transmissão era em preto e branco, nos anos 70 passou a ser a cores. Originariamente os programas eram transmitidos ao vivo, posteriormente com a introdução do videoteipe eles passaram a ser gravados.

Trata-se de um aparelho presente nas casas, ocupando salas e quartos. Em função da TV, a vida doméstica é em boa parte organizada, como o horário e a forma das refeições, o horário de dormir e a conversa com os familiares e amigos. Ela representa um dos principais passatempos modernos, pois literalmente parte do tempo da existência é consumido diante da tela.

A vida pública é condicionada pela TV. Os eventos políticos que afetam o País são conhecidos por esse meio audiovisual. Antigamente, por força da censura imposta pelos regimes militares não era possível acessar os principais fatos de repercussão pública. Hoje, com a volta do regime democrático, a realidade é interpretada e apresentada pelas emissoras.

Ademais, a classe política modula seus discursos tendo em vista a sua repercussão perante a opinião pública, sendo que, no período eleitoral, o tempo de televisão é um dos fatores-chave para as alianças partidárias, a fim de permitir a ampliação da propaganda política. Também a agenda política é condicionada pela pauta das emissoras de TV.

Por outro lado, a televisão é um meio de “comunicação” que representa uma forma de extensão dos sentidos humanos. Esta questão complexa merece maior explicação.

Primeiro, apesar de ser denominada como meio de “comunicação”, em verdade, não há uma comunicação efetiva entre a emissora e o público. Há uma comunicação unidirecional, pois os conteúdos audiovisuais são encaminhados da estação até os lares. Ora, uma verdadeira comunicação pressupõe a troca de mensagens entre os dois pólos da relação, o que evidentemente não acontece no caso da televisão.

É por ela que podemos “enxergar” o mundo, seja a realidade do Brasil ou de outros países. Assim, a visão é ampliada, razão pela qual não é por acaso que a origem etimológica da palavra significa “visão à distância”.

Para além da atração dos olhos, ela atrai os ouvidos. A recepção de sinais de áudio juntamente com os sinais de vídeo, possibilita a compreensão dos significados dos conteúdos transmitidos. Diante dessa sua singular dupla natureza, áudio e visual, é possível que um analfabeto, por exemplo, assista à TV. Vale dizer, uma pessoa não alfabetizada não consegue ler jornais, revistas e (ou) livros, no entanto, ela pode assistir televisão, alcançando inclusive a compreensão dos programas.

Cuida lembrar que sua função básica é servir à informação, à educação e ao entretenimento.

Ela serve como fonte de informação da maioria da população brasileira. Assim, os telejornais constituem o principal acesso às notícias a respeito dos acontecimentos internacionais, nacionais, regionais e locais.

Outro importante papel consiste em proporcionar conteúdo educativo para crianças, jovens e adultos. É certo que tal função é atendida por pouquíssimos programas.

Por último, o entretenimento pode ser alcançado em novelas, filmes, programas de auditório, jogos esportivos, entre outros. Em verdade, a maior parte da programação está estruturada em função do entretenimento para os telespectadores. Aliás, parte significativa da infância de muitas pessoas foi vivida diante das telas, assistindo desenhos animados e outros programas.

Por outro lado, há uma questão técnica que merece maiores esclarecimentos. É que a TV gratuita (ou TV aberta) é uma TV por radiodifusão. A transmissão do sinal depende da utilização do espectro eletromagnético (espaço aéreo), um bem naturalmente escasso. Em razão disso é necessária uma rede terrestre de antenas que repita o sinal propagado pela estação a fim de possibilitar que o mesmo chegue até as residências. Como o sinal é transmitido pelo espaço aéreo existem diversas barreiras físicas até o seu destino final, como é o caso de edifícios, montanhas e morros. Por isso é que a qualidade da recepção não é, em muitos locais, boa, em razão da tecnologia e das limitações físicas. Assim, a imagem que aparece na tela constantemente sofre inúmeras interferências.

Desde a invenção da TV, a técnica utilizada foi analógica, contudo, a evolução tecnológica culminou com a TV digital. Esta foi oficialmente adotada no Brasil no ano passado, garantindo-se o prazo de até dez anos para a adaptação pelas emissoras.

Na cidade de São Paulo é que houve a primeira transmissão do sinal digital no ano passado. Todavia, até o momento a adesão ao novo sistema ainda não se espalhou, principalmente, devido ao elevado custo dos aparelhos conversores e os novos televisores digitais.

Por exemplo, em Santa Catarina, no caso de Florianópolis, as emissoras ficam obrigadas a transmitir o sinal digital até no máximo 30 de novembro deste ano. Em Joinville a obrigatoriedade da transmissão começa em março de 2009.

É inegável que a TV digital abre um enorme leque de novas possibilidades para os telespectadores.

Primeiro, a qualidade das imagens e sons melhora. Eliminam-se os ruídos e interferências.

É bom esclarecer que há, via de regra, dois padrões de transmissão.

De um lado, a transmissão no formato padrão, cuja qualidade da imagem e do áudio é próxima dos DVD's. De outro, a transmissão em alta definição de sons e imagens em qualidade análoga ao do cinema.

Segundo, o acesso às informações sobre a programação na própria tela. Com isso o telespectador poderá informar-se a respeito dos programas oferecidos ao longo do dia, o que permite melhor acompanhamento da classificação indicativa.

Terceiro, a interatividade. Quer dizer, o usuário no futuro acessará internet pelo aparelho de TV. Esta é uma possibilidade ofertada pela tecnologia. Contudo, a sua efetivação prática depende de alguns fatores econômicos, técnicos e políticos. Existe ainda o potencial para o oferecimento de novos serviços como é o caso de serviços bancários (e de compras) e serviços públicos (serviços governamentais).

Quarto, a recepção do sinal em aparelhos celulares ou dentro de automóveis. Ou seja, a portabilidade e a mobilidade. Estas foram as características determinantes, segundo a versão oficial, para a escolha do padrão japonês.

Cumprir destacar que o consumidor não precisa se apressar e trocar imediatamente de aparelho, já que, obrigatoriamente, as emissoras terão que transmitir simultaneamente tanto o sinal analógico quanto o digital até 2016. Portanto, nesse período de transição pelo aparelho analógico será possível receber o sinal.

Se quiser, o consumidor poderá comprar o conversor ou comprar um aparelho digital. Ocorre que os preços tanto do conversor quanto o da TV digital são muito caros, razão pela qual, no momento, é mais prudente aguardar a redução dos preços, ao invés de efetuar a compra.

Em relação à TV digital acontecerá, provavelmente, o que ocorreu com os computadores, isto é, uma gradual redução dos preços. Portanto, cuide de seu bolso e aguarde as novidades que certamente aparecerão no mercado, em termos de inovações tecnológicas e custos dos produtos.

Ericson Meister Scorsim

Advogado. Doutor em Direito pela USP

[www.tvdigital.adv.br](http://www.tvdigital.adv.br)  
[ericson@expresso.com.br](mailto:ericson@expresso.com.br)